

# NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

SEMANÁRIO DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO — Filiado no Sindicato Nacional da Imprensa Portuguesa

Redacção e Administração: L. Conselheiro João Franco, 30.

Composição e Impressão: Tip. Minerva Vimaranesa.

Chefe da Redacção — DOMINGOS RIBEIRO.

Director e Editor — ANTONINO DIAS DE CASTRO.

Administrador — JOÃO S. S. RIBEIRO.

## Para um artigo de Natal (apontamentos)

Quando o homem alcança aquela idade em que já deixou de ser moço, não o considerando os outros ainda um velho, surpreende-se, não raro, a interrogar-se, com os desenganos do passado e já sem ilusões de futuro, sobre o destino da peregrinação em que transitou pelo mundo. É um exame de consciência, frio, meditado, implacável, desoladamente angustioso, de uma crueza absoluta, de uma visão serena e rigorosíssima, porque não pode mais mentir-se a si próprio e sabe a fútil desvalia das mentiras em que se deixou levar — vê-se desarmado e a fundo, sem as conveniências sociais nem as aparências domésticas, tal como ao despertar, com uma acuidade ao de-repente e forte iluminada, de qualquer noite sinistra de alucinação ou tresvario. Todos os aspectos em que se dispersou como inteligência, como sentimento, como vontade; os feitos e máscaras de que se revestiu, jugulado pelo cosmorama da vida; as bruscarias dos caprichos nervosos ou a fatal modificação do temperamento mais firme na corrente dos acontecimentos; tudo quanto de si, volúvel e diverso, andava partido e espalhado pelos anos de ontem e hoje — se identifica e se incarna na sua individualidade espavorida e penitente.

Confissão máxima e plena, confissão do silêncio, em que o mais herói fraqueja, o mais cínico desmaia, o mais santo se humilha... Somos nós para nós — que pequenez! — não há mais duro castigo, porque não há dor mais fulgurantemente intensa e certamente irremediável. O homem procura-se, sente-se e não se encontra — é uma sombra o passado e a hora que vai soando já lhe escurece em sombra o futuro. Não é o egoísmo das ambições que nos calcinaram — e se foram diluindo, a iludir-nos ainda, ainda a chamar-nos, como airozas e leves miragens de fumo, nem as sédes de ideal em que estuava o nosso espírito, doce, inquietamente inebriado de envoador perfume; não são as riquezas ou as glórias fátuas que nos prenderam e tentaram, nem aquelas horas de amoroso enlévo que marcaram as flôres de graça na areia sêca do longo deserto dos anos. Poderíamos ter cumulado fortunas, conhecido o mais alto fastígio da admiração ou do triunfo, esgotar os prazeres do corpo e os devaneios intelectuais; tenha sido um lacerar de torturas horríveis, na flama da paixão, a nossa jornada sentimental, ou enfatue-nos a saciedade das azeituras cumpridas e... desfeitas; possuía-se o génio que desvenda a ciência, encanta a arte ou atinge a filosofia — a tortura, a desolação é a mesma, senão pior. Vem a religião confortá-lo com a aleluia no infinito, o novo mundo da felicidade serena e eterna — mas o que sofre então no homem é o homem mortal, o haver vivido a sua própria vida e o ter de vivê-la assim até o derradeiro soluço da agonia. Se nos fôsse dado prender as horas que nos passaram indiferentes ou riscar, apagar de nós mesmos aquelas em que nos sentimos mais enganadamente felizes... se abrir em nosso pensamento a esperança, sobressaltada, febril, doidejante, a esperança no futuro, a esperança sempre da vida que não foi...

Tragédia do espírito que sobreleva e desvanece a grandiosa e mesquinha comédia humana — onde estávamos nós, quando vivemos? como nos deixamos arrastar assim, alheios e moles, no mar proceloso do tempo — porque os anos são águas de rio que vem gotejando lacrimoso dos alcantis e corre ligeiro entre coalhos de sol e de neve a despenhar-se no vasto oceano anónimo da morte?; e com nossa inteligência e nosso afecto, como andamos sumidos na treva, renegando o pensamento e não ouvindo o coração, titerescos cúmplices de ideias e sentimentos outros e de alguma forma adversos à perfeita integridade da nossa consciência moral? Se foi bem nossa a vida que vivemos, seríamos realmente nós que vivemos dentro dela?

Então nossa tristeza escurece mais ainda, entolhida no empardecer do crepúsculo que vem descaído lento. Já se tingem além as cumiadas, envoltas no sudário púrpura da agonia da luz. Como pesada mancha, o silêncio derrama-se — há, pelos campos, uma inquietação tímida, concentrada, ao avisinhar-se o mistério da noite. Só, no cimo das árvores, a um ar muito fino, que se não sabe donde vem naquela afogada serenidade espectante, as fôlhas mais altas, novos rebentos, se agitam, acenam, estremezem em últimos desejos que vão extinguir-se, derradeiro murmúrio da natureza rezado ao sol. Aos vãos rápidos, e direitos, asas rufadas de susto, demandam as aves seus ninhos, os pastores recolhem os gados pela serpente dos carreiros talhados na urze, curvam-se as cabeças dos humildes que tornam do trabalho à choupana, e o som do bronze, que plange as avé-marias, apaga-se amortecido.

Estamos juntos ao brasido, na velhinha casa do nosso lar antigo. Também à nossa alma se recolhem as almas dos que aqui foram, lutando e penando, as do nosso sangue e que conosco vivem; e em nós sentimos os tantos cadáveres do nosso eu, ideias e sentimentos, que em nós nasceram e dia-a-dia cá dentro se sepultaram. A' ceia da soledade acamarada uma romaria de fantasmas, aqueles mortos que são, no dizer de poetas ou de filósofos, a causa e a luz, a razão e a substância da nossa própria vida. E como sorriam suas alegrias e penem suas angústias, como nos entretenham de suas esperanças e nos esfiem seus segrêdos, ali achegada à lareira tradicional, enquanto ao fogo vai estalando a lenha da bouça em cascatas de rubis na faúlha branca da cinza, nossa dor, assim confortadoramente embalada na velha dor dos caminheiros que atravessaram a terra, amortece, deixa-se acalentar e declina brandamente num meio-dormir, donde já revoam novos sonhos.

EDUARDO D'ALMEIDA.

## CANÇÃO da jumentinha do presépio

(Versos do Grande Poeta  
EUGÉNIO DE CASTRO)

— «Pela vontade de Deus,  
Que ajusta os injustos fados,  
Há seres bem rasteirinhos  
P'ra altas coisas fadados.

«Pedro, um rude pescador  
De viver triste e precário  
No fim da vida foi Papa,  
De Deus na terra vigário.

«Eu, por mim, jumenta humilde,  
Da mais baixa condição,  
Olho as águias sem inveja,  
Não tenho inveja ao leão.

«Pertencendo a um judeu velho,  
Em Belém, na mangedeira,  
Conheci por companheira  
Uma bezerrinha loira.

«Vivíamos num curral  
Miserável, negro e imundo,  
Mas que veio a ser depois  
O maior trono do mundo!

«Uma noite, à meia noite,  
Num esplendor nunca visto,  
Ao pé de mim vi nascer  
Nosso Senhor Jesus Cristo.

«O curral encheu-se de anjos  
De finas tunicas brancas  
E de asas resplandecentes,  
Que me roçavam p'las ancas.

«Mas Jesus que, por amor,  
Sendo Deus, homem quis ser,  
Quis, uma vez humanado,  
Como um homem padecer;

«E ali, naquele curral  
Sem telhas, velho e sombrio,  
Sobre as palhinhas deitado,  
Tremia, roxo, de frio.

«Ao vê-lo, então tiritante,  
Nuquinho, sem um abaço,  
Abaixando o meu focinho,  
Aqueci-o com o meu baço.

«E Jesus, que teve amor  
Aos brutinhos desde então,  
Riu-se p'ra mim consolado,  
Fêz-me uma festa co'a mão.

«Maior glória me exaltava  
Que a de Alexandre ou Dario:  
Nenhum deles aquecera,  
Como eu, um Deus com frio!

«Por Jesus, desde esse dia,  
Nesta vida transitória,  
Dado foi aos mais humildes  
Alcançar a maior glória!

«Jesus, alto justiceiro,  
Distribui justiça a todos:  
Faz ao lódo baixar astros,  
E aos astros levanta os lódos!

«Numa c'roa de rainha  
Os rubins não luzem tanto  
Como o seixinho pisado  
P'lo pé descalço dum santo!

«Diademas não são apenas  
Dos reis um ornamento vão:  
Pobrezinhos há, bem pobres,  
Que os trazem no coração!»

**BOAS-FESTAS** A todos os  
nossos esti-  
mados assinantes, anunciantes, leitores,  
colaboradores e prezados colegas, os nos-  
sos cumprimentos de Boas-Festas  
com o mais veemente desejo de um  
Novo Ano repleto de prosperidades.

## FERROS CURTOS

Meu caro Director:

— E' doce lenitivo,  
Para nós, recordar o Natal. Eu revivo-o  
E conservo saúdoso e fixo na memória  
A encantadora Festa. E' sempre a mesma história:  
A família reünida à volta de uma mesa.  
Flores, aceio e luz. Lá fora, a Natureza  
Tapeta-se de neve. O inverno é de sentir.  
Cabanas há sem fogo, e chôças a cair...  
Tenros filhos chorando o coração de mãe,  
Em luta com a fome; ouço-os, escuto-os bem.  
Velhinhos a esmolar, provocando piedade;  
Mulheres estendendo o braço à caridade;  
Ceguinheiros tacteando; e aleijados, famintos,  
Miseráveis e nós, por maus caminhos, siato-os,  
Vejo-os em sofrimento, errando pela treva...  
— E enquanto a chuva cai... o vento corta... e néva...

Continuando, pois:

— Consola ver, no Minho,  
Alvíssima toalha, estendida, de linho,  
De iguarias repleta — opíparo jantar:  
O velho e fiel amigo, em primeiro lugar;  
Depois do bacalhau, o Perú e a pescada;  
Bolinhos em montão com erva apimentada;  
Formigos e aletria em ramos de canela;  
A loura rabanada a tentar a guela;  
Passas, figos, maçãs, amêndoas, noz, pinhões...  
Para dispor melhor, o vinho em cangirões,  
Do transparente e fino, autêntico espumante,  
De Basto ou Guimarães, de Fafe ou Amarante,  
Que os assistentes põe vermelhos e animados,  
Par'cendo, a discutir, teimosos deputados!  
— Rompem, de quando em vez, ribombos de trovão...  
Pobres ao temporal. Que dor de coração!  
Os mortos são, também, lembrados; e os ausentes  
Dispersos pelo mando, em vários continentes  
Da África, Ásia, América... o que nos comove.  
— Lá fora, Santo Deus! como branqueja e chove!

As crianças, agora, ao esplendor da luz,  
Admiram, num presépio, o menino Jesus,  
A Virgem, S. José, estrelas, resplandores,  
Anjinhos, os três Reis e originais pastores  
E mais quinquilharia ali posta com graça...  
— E a chuva sem parar, a bater na vidraça...  
Algum tempo, depois, procuram os pequenos  
Seus leitões cor de rosa e, a sorrir, serenos,  
Entram num sono bom de almas puras e francas,  
Sonham com Pai-Natal de lindas barbas brancas,  
A carregar um saco enorme, com brinquedos,  
Que os anjos lá do Céu fizeram por seus dedos...  
A noite vai crescendo, aumentando o negrume...  
— Quanto pobre sem ter a quentura do lume,  
Na noite de Natal, sem pão, nem agasalho,  
Pernoitando, por fim, na çova de um atalho?...

Já madrugada... Chove e neva ainda... — O' vento:  
Porque de assobiar não paras um momento?

— Não compreendo, afinal, preclaro e nobre Amigo,  
A Festa da Família, e os pobres sem abrigo...

BANDARILHEIRO.

Este número foi visado pela Comissão de Censura

# LOÇÃO MIN-HOR

(CIENTÍFICA COMBINAÇÃO QUÍMICA)

Restitui aos cabelos a sua cor primitiva.  
Não mancha a pele nem a roupa.  
Vende-se em todas as boas farmácias.

Preparação do Laboratório "KORUS,"

# NOITE DE CONSOADA

Na torre da ermida do sino: — Dão!... Dão!... Dão!...  
Trindades! Tão em péso a aldeia se descobre  
E reza com fervor, com pura devoção,  
Desde o menino ao velho e desde o rico ao pobre.

— «Eh! lá, malta danada!... Ouve-se a voz potente  
Do Ti-João Casal, após sumida reza:  
«Não se trabalha mais... por hoje... Tão a gente  
«Para casa, rodar, que já 'stá posta a mesa...»

Ao ombro os alviões, sacholas e ancinhos,  
Caminha a malta alegre ao casarão distante.  
Moças atombam erva — a ceia dos boisinhos —  
Aos saltos segue, à frente, o ladrador tunante...

No lagoado da eira há um tropear de sócos,  
Que faz vir à varanda a ama, atarefada.  
— «Toca a lavar as mãos, seus sújos, badalhocos,  
E tratem de vestir camisa bem lavada...»

O Ti-João Casal (grandes suissas brancas)  
Esfrega de contente as mãos grossas, calosas.  
Lá dentro, na lareira, há gargalhadas francas  
E o forte crepitar de lenhas resinosas.

Uns minutos depois tudo é em redor da mesa  
E na travessa mostra há couves, bacalhau,  
Batatas a granel... Serve os a Ana-Tresa,  
A azougada mulher do Zé Perna de Pau...

Dezembro de 1933.

## CEIA DE NATAL

Em Portugal, pelo menos cá no Minho, mantém-se a velha tradição da chamada Ceia de Natal. É à noite que as pessoas de família se reúnem em alegre convívio. São os ricos, são os remediados, são os pobres que procuram nessa noite, vésperas do dia de Natal, juntar-se aos seus entes mais queridos, a fim de confraternizarem. É uma noite de grande alegria para uns e de profunda tristeza para outros. De alegria, para aqueles que têm a felicidade de não sentir qualquer contrariedade; de tristeza, para os outros, isto é, para os que sentem a falta de qualquer pessoa de família que a morte lhes roubou ou que, por qualquer outro motivo, não pode juntar-se aos seus. Qualquer das circunstâncias tira à Festa o cunho de alegria que ela devia ter, mas principalmente a primeira. A Ceia de Natal não é, pois, mais do que a continuação de um costume antigo e é, ao mesmo tempo, a recordação do passado, muitas vezes cheia das mais pungentes saudades. Quem é que na Ceia de Natal não se lembra da falta do pai, da mãe, do marido, da esposa, dum filho, etc.? Triste, mas verdadeira realidade!

A pesar de tudo, a tradição não desaparece.

Fustiga o vento, cai a chuva e a neve, mas cada qual procura vencer todos os obstáculos para ir ao lar paterno comer o bacalhau cozido com boas batatas e deliciosos olhos de couve, o arroz de polvo e os bolinhos de bacalhau, não faltando, também, os mexidos, a aletria e as rabanadas. É uma das noites do ano em que todos têm, mais ou menos, que comer. Em algumas terras, faz parte da tradição a visita recíproca de famílias que assim passam o tempo até à meia-noite, para, depois, irem assistir à missa do galo e comemorarem o nascimento do Menino Deus.

Enquanto isto se passa com os adultos, as criancinhas vão para a cama, mas têm o cuidado de deixar os seus sapatinhos à porta do quarto para o Menino Jesus aí lhes deitar umas prendinhas. É mais uma

manifestação da sua inocência, mas algumas há que ficam zangadas com o Menino, quando não encontram nada. Isto, porém, não se dá com os pobrezinhos, porque estes o que procuram no dia seguinte é um bocado de roupa-velha, ou sejam as sobras do bacalhau cozido com batatas e os olhos de couve. Infelizmente, muitos nem isso encontram, devido a terem uma ceia pouco abundante. E é assim, mais ou menos, que na minha terra se passa a noite de 24 para 25, dia este que hoje está consagrado à família! Como os anos passam e como a tradição se mantém!

22-XII-933.

R.

## NATAL!

Estamos chegados ao grande dia da Humanidade — aquele grande Dia que o Mundo viu nascer, na suprema Beleza duma Esperança, cheia de Redenção — que havia de tornar os Homens mais irmãos pelo espírito e pelo amor. Filhos de Deus — os homens esqueceram depressa as Promessas de Jesus, e os seus ensinamentos e exemplos de Fraternidade e Caridade, ainda hoje — passados 1933 anos —, são recordados pelos pobrezinhos de alma lavada e simples como as almas das crianças... É que os Pobres trazem, no seu magnífico coração, o Evangelho Cristo: cumprem-no e rezam-no numa contemplação bendita que sobe do seu pensamento até ao Céu...

Até hoje foram recebidos na nossa Redacção, para serem distribuídos pelos pobrezinhos na Festa da Família, os seguintes donativos que, em nome dos mesmos, muito agradecemos:

Transporte...	45\$00
Alberto Pimenta Machado	100\$00
José Jacinto Júnior	25\$00
Dr. Raúl Alves da Cunha	25\$00
D. Maria José da Mota Prego	25\$00
João Formosinhos Maciá	20\$00
Um Vimaranesense no Pôrto	10\$00
José Lopes de Almeida Guimarães (Luso)	20\$00
Anónimo	5\$00
Manuel C. Martins	5\$00
Benjamim de Matos	10\$00
Anónimo	1\$00
P.º José Ferreira Leite	5\$00
José Maria de Almeida (Amares)	30\$00
João Teixeira de Aguiar	10\$00
Anónimo	10\$00
José Nunes	5\$00
Joaquim da Silva Soares	5\$00
Anónimo, em sufrágio das almas de seus queridos pais e irmãos	20\$00
António José Pereira de Lima	10\$00
Condessa de Margaride	5\$00
Anónimo	5\$00
L. M.	10\$00
Soma...	406\$00

— «O Chico, ordena o amo, o vinho não esqueça,  
«Que o espicho do tonel da Quinta do Agude,  
«Que leve uma rodilha e traga-o à cabeça,  
«Bem cheio, a transbordar, um cântaro d'almade!...»

Demora-se a alegria até horas caladas,  
Bandulhos a impar, comidos, bem bebidos,  
— Que belo destroçar de loiras rabanadas,  
De espiñanda aletria e doces mexidos!... —

Há na mesa pinhões e o jôgo deixa e tira  
Com muito afã se joga!... Ao som dum cavaquinho  
Endiabrado par saracoteia o vira!...  
Com maçãs, do borralho, a Rosa aquenta o vinho!...

Na porta do quinteiro alguém bate de fora  
Com gana e muito duro... — «O T'resa, vê quem é!...  
«Quem diinho será o melro, a esta hora?!...»  
— «Talvez o alveitar ou o compadre Tomé...»

São os dois: o alveitar e mai-lo sôr compadre,  
Os dois de braço dado, alegres, já piteiros...  
— «Viva o nosso Casal!...» — «Noite feliz, comadre!...  
«Boas-Festas, p'r'ái... Jesus, que lambareiros!...»

— «Venha pinga p'ra mesa!...» — «Eu cá não faço escusa,  
A-pear-de já vir um tanto ou quanto torto...»  
— «Vamos, senhor compadre, assim, pela infusa!...  
Bebam-lhe até mais não, que ele é de erguer um morto!...»

DELFINO DE GUIMARÃIS

## As minhas impressões

## Secção para todos

Caro amigo:

Nada tens a agradecer relativamente ao exemplar das «Carapuças» que te mandei. Gostei, somente, de saber que ficaste a ser mais um dos muitos admiradores da competência e talento poético do nosso amigo Leão Martins, de quem já não te recordavas. Não admira, porque os anos vão passando e com eles passam, também, muitas vezes, as relações de outros tempos. Portanto, o que se deu contigo, quanto a Leão Martins, não é caso *virgem*. Como és apreciador de novidades literárias, enviar-te-ei, dentro em breve, um romance intitulado «Revolucionário», mais um trabalho de um meu amigo — o Engenheiro António Sarmento, um novo cheio de boa vontade e a quem não faltam as qualidades de que gozam todos aqueles que se sabem impor pela sua inteligência, pelo seu trabalho e pelo amor que dedicam aos progressos do seu país. António Sarmento — a quem eu chamo um baluarte da nova geração — é dos tais que pode chegar até onde quiser. E, meu caro amigo, devemos concordar com isto: O futuro pertence aos novos, porque nós, os velhos, já demos o que tínhamos a dar. Na nossa idade, só podemos contar com tormentos, inclusive a praga das frieiras, que é um flagelo maldito. E assim se junta tudo: O pesadelo dos anos, a comichão das frieiras, os cuidados dos filhos, as rabugices da mulher — quanto a esta parte ainda não tenho razão de queixa — e tantas outras coisas como, por exemplo, a falta de dinheiro, que é uma das epidemias maiores por que estamos a passar nesta altura do corrente século. Quem, como nós, tem obrigações às quais não pode faltar, como seja o encargo da família, vê-se *agraviado* para poder viver honestamente e sem o receio de algum credor o chamar à polícia...

Mas, como quem nasceu para cinco não chega a dez, contentemo-nos com a sorte que temos, tanto mais que, em condições muito piores às nossas, há milhares e milhares de criaturas, porque nem têm alimento nem têm um *trapo* para se resguardarem do frio, dêste frio que tortura e que faz gelar, como está a acontecer presentemente. Por aí, não sei o que se passa; aqui, há muita miséria, não obstante haver também muita abundância de dinheiro, mas dinheiro que é aplicado em tudo, menos em matar a fome a muitos desgraçados, salvo raras excepções. Vinha a propósito dizer-te alguma coisa sobre o que se pensa fazer em Guimarães para resolver o problema da mendicidade, mas é assunto que fica para outra vez. Desejo que tenhas Festas alegres, assim como todos os teus.

Um xi do  
teu amigo,

Guimarães, 20-XII-933.

Mlora.

É dever de todo o bom vimaranense assinar o **Notícias de Guimarães, defensor dos interesses da Cidade e Concelho.**

## NOVIDADE LITERÁRIA

«CARAPUÇAS»

(SEGUNDA EDIÇÃO, AMPLIADA)

Colecção de Sátiras  
Por Leão Martins

Já foi posto à venda, e encontra-se nas Livrarias: L. Oliveira & C.ª, Casa das Novidades, Casa Benamor, e nesta redacção, ao preço de 3\$00.

## O Telefone 188

é a CASA DAS GRAVATAS.

A casa que maior sortido tem e mais barato vende meias e péugas.

Não confundir!...

## CASA HIGH-LIFE

Os grandes Reclames desta casa, são os seus esplêndidos artigos, e os Brindes, os seus módicos preços.

As vendas são só a dinheiro, porque, da mesma forma, o são as suas compras.

ma criação da Casa dos Pobres, procurando dar-lhe o indispensável a fim de que Ela possa socorrer os centenares de infelizes que a má sorte arrastou para o interminável exercício dos desgraçados, porque, fazendo-o, todos satisfarão um dos mais belos e salutares preceitos dos princípios cristãos que à Riqueza se impõe cumprir.

Este — Este (ou este se é referência topográfica); dêste — deste — destes — destes; lêste — leste (ou leste; êsse — esse; dêsse — desse).

Plural do pronome este — estes, porque o nome do ponto cardinal não se pluraliza;

Plural de dêste (proposição e pronome) destes, visto que destes (verbo) é plural de deste (igualmente verbo);

Plural de lêste (verbo) lêstes, porquanto, embora se não deva pluralizar o nome do ponto cardinal leste, existe na literatura, usado por autores de polpa, o adjetivo lestes com o significado que actualmente atribuímos a lestos;

Plural de êsse (pronome) êsses, porque êsses é o plural de esse (substantivo nome de letra e designação de uma moldura executada nas serralharias e na arquitectura);

Plural de dêsse (preposição e verbo) dêsses, porque dêsses (verbo) é o plural de desse (também verbo).

Contraídos estes pronomes com em não recebem acento nem no singular nem no plural.

\*\*\*

É uma secção interessantíssima esta; e é de notar que não aguce a curiosidade dos que trabalham pela sua preparação e não concite a opinião dos amadurecidos em questões de linguagem e ortografia.

Nesta seara nem se sabe bem o que mais elogiar e admirar: se o subsídio ingénio e naturalmente prestado pelo povo, se o inteligente esforço dos contemporâneos no sentido de removerem dificuldades periódicas, se o trabalho gigantesco dos clássicos que levantaram o magestoso edifício do nosso idioma. Não resistimos à tentação de trasladar para aqui a justificação das homenagens rendidas pelo egrégio e recentemente consagrado filólogo Augusto Moreno aos clássicos:

A «fruta ruda» dos primitivos pegueiros transformou-se com eles num maravilhoso instrumento de expressão e cujo valor só bem podem compreender aqueles que perita e distintamente dêle se saibam utilizar. — Lira ou citara nas mãos de uns, piano ou harpa nas mãos de outros, é órgão nas mãos de alguns, e divina orquestra nas mãos de raros. Mas é tudo isso e mais do que isso. Meigo e encantado violino no acordar e segredar dos enternecidos sentimentos, clarim estridente no concitar às batalhas, tuba clanguosa no cantar e apregoar dos feitos épicos. Por isso o eu amo, o maravilhoso instrumento, de que há uma vida ando a ver se aprendo a tirar alguns acordes. Por isso eu venero os grandes artistas que tanto contribuíram para o aperfeiçoar.

É uma torrente de enternecimento e de devoção.

Pois estes grandes escritores respeitaram a corrente popular, e sobre ela levantaram belas e expressivas construções.

## O Natal dos Combatentes

Da Direcção da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, recebemos o seguinte officio:

20 de Dezembro de 1933.

AO sr. Director do jornal «Notícias de Guimarães» — Guimarães.

A Direcção da minha presidência, extremamente penhorada pela forma carinhosa como foi recebida por todos aqueles a quem dirigiu o seu apêlo, «Pro-Natal dos Combatentes», vem pedir a V. ... se digne patentear-lhes, no seu conceituado jornal, o indelével reconhecimento de que está possuída; e, interpretando o sentir unânime da colectividade que representa, apresentar-lhes também os seus melhores desejos de muito Boas-Festas.

A Bem da Nação — e com os protestos da mais elevada consideração e subida estima — subscrevemo-nos de V. ... muito obrigados

Pela Direcção,

O Presidente,

José António de Matos Júnior.

\*\*\*

A subscrição está encerrada tendo rendido mil e cinco escudos (1.005\$00) que estão sendo distribuídos pelos Combatentes mais necessitados.

## Vende-se:

Uma morada de casas, bem situadas, todas de pedra, com água encanada em todos os compartimentos, bom quintal com ramada.

Para esclarecimentos, falar com o Procurador Ferreira.

## Remédios contra o Frio

Péugas de lã, desde 3\$20. Meias de lã, para Senhora, desde 7\$00. Camisolas de pura lã, desde 9\$00. Blusas de pura lã, desde 13\$00. Casacos de pura lã, desde 30\$00. Pullowers de lã, para homem, desde 25\$00. Cache-cols de lã, desde 15\$00.

CACHE-COLS para Homem e Senhora. O maior sortido e os melhores preços, só na Casa das Meias

## Como se tratam os animais

A lei da humanidade é, por vezes, cruel. Há factos que provam esta afirmação e um deles passou-se ainda há dias. Foi em dia de Santa Luzia que na caminheta da Viação, de Braga, que faz carreira para esta cidade, chegou um gato metido numa cesta com *expressa* recomendação feita ao condutor da referida caminheta para soltar o pobre animal após a sua chegada a Guimarães. As ordens cumpriram-se.

Uma vez que a sorte do bicho era aquela que lhe tinham destinado os seus *afeiçoados donos*, o encarregado desta missão soltou-o no Toural.

Por acaso, houve quem presenciasse o que se passava e o animal, digno de melhor sorte do que aquela a que vinha condenado de Braga, encontrou quem tomasse conta d'ele. Foi o sr. José Fernandes Martins, negociante e sócio da Sociedade Protectora dos Animais, quem praticou esta humanitária acção. Mas a brutalidade humana vai, ainda mais longe, como vamos ver. O gato, que é de côr preta, bastante corpulento e que é um exemplar bonito, trazia o lábio superior cortado, barbaridade que tinha sido praticada pouco tempo antes de chegar aqui, como se verificou pelo sangue que corria. Qual o motivo disto? Com que intenção seria praticada esta acção? O caso do abandono poderá ter uma explicação, embora não possa ser justificada; mas o facto de cortarem o lábio só pode justificar-se pela necessidade que alguém, de Braga, tivesse de mais um bocadinho de *beijo*...

E' certo que os lábios grossos não são próprios da raça branca, mas é certo também que os gostos sempre foram e continuam a ser relativos. Seja, porém, como for, chamamos para este caso a atenção da Sociedade Protectora dos Animais, de Braga, que não deve deixar de averiguar como as coisas se passaram. O animal foi vítima de um mau trato, devendo ser punido quem o praticou. Caso contrário, é melhor não falar em humanidade nem em protecção aos animais.

Parabéns.

**Falecimentos** — Faleceu o sr. Firmino dos Anjos, pai dos srs. Manuel e Francisco dos Anjos. O seu funeral realizou-se com a assistência de várias pessoas, na capela da V. O. T. de S. Francisco.

da-livros da Empresa Industrial do Pevidém, sr. Aderito das Neves Saraiva, filho do estimado proprietário, sr. Acúrcio das Neves Saraiva.

Aos novos pares, deseja o «Notícias de Guimarães» as maiores felicidades.

**Reunião familiar** — Uma Comissão de empregados no Comércio, resolveu levar a efeito, com todo o brilho, na noite de 31 de Dezembro, no salão nobre da Associação, uma festa familiar que promete atingir grande brilho.

**«Réveillon»** — No Salão Nobre da Assembleia Vimaranesa vai realizar-se, na noite do dia 31, um elegante «Réveillon» que promete atingir grande brilho.

**Repressão da mendicidade** — A comissão encarregada de tratar deste assunto, conforme notícia inserta noutra parte do nosso jornal, ficou constituída pelos srs.: Administrador do Concelho, Presidente da Associação Commercial e Industrial, Major Alberto Margaride, Prior de S. Sebastião, João Teixeira de Aguiar e Domingos Pereira Mendes.

**Nascimentos** — Deu à luz uma criança, a esposa do nosso bom amigo, sr. Fernando de Almeida Carneiro.

— Teve também a sua *dêlivrance*, dando à luz uma robusta criança, a esposa do nosso bom amigo, sr. Alberto Costa.

**Falecimentos** — Faleceu o sr. Firmino dos Anjos, pai dos srs. Manuel e Francisco dos Anjos. O seu funeral realizou-se com a assistência de várias pessoas, na capela da V. O. T. de S. Francisco.

**De luto** — Pelo falecimento de sua extremosa mãe, occorrido nas Caldas das Taipas, encontra-se de luto o nosso bom amigo e estimado negociante local, sr. Augusto Mendes, a quem apresentamos condolências.

**Notícias pessoais**

A passar as festas do Natal, encontra-se entre nós, o nosso amigo, sr. Alvaro Penafort, distinto escrivão em Celorico de Basto.

— Tem experimentado sensíveis melhoras, com o que muito folgamos, o nosso amigo e inteligente Tesoureiro da Câmara, sr. João Abreu.

— Acompanhado de sua ex.<sup>ma</sup> esposa, partiu ontem para Lamêgo, a passar as festas do Natal, o nosso amigo, sr. Capitão José Guedes Gomes.

— Continua bastante incomodada, a sr.<sup>a</sup> D. Rosa Guilhermina do Carmo Dias.

— A gôzo de férias, já se encontra entre nós o sr. dr. Jerónimo Rocha, integérrimo Delegado do P. da República, em Anadia.

— Regressou à sua casa desta cidade, acompanhado de sua ex.<sup>ma</sup> esposa, o sr. dr. Maximiano Pinto de Simaens.

— Encontra-se entre nós, a passar as festas do Natal, o nosso amigo, sr. José Maria de Almeida, de Amares.

— Encontram-se igualmente entre nós, a passar as festas do Natal, entre muitos outros nossos amigos, os srs. Francisco Teixeira de Carvalho, drs. Armando e Gabriel T. de Faria, Francisco Fraga, Serafim Oliveira, Alcindo Ferreira Martins e Amadeu de Almeida.

**Campanha da Produção Agrícola**

II Brigada — Santo Tirso

Avisam-se os srs. apicultores, que será exibida, no cinema «Gil Vicente», hoje, domingo, 24 e quinta-feira, 28 de Dezembro, uma fita de ensinamentos e propaganda apícola, «As abelhas».

## Crónica de Desporte

### Futebol

Em S. Martinho do Campo

O Vitória, venceu o Vilanovense num jogo em que evidenciou melhor técnica.

Revestiu-se de toda a solenidade a inauguração do campo de jogos do S. C. Campense, a que teve a assistência duma elevada multidão, destacando-se o elemento feminino em avultado número, representado por distintas famílias de diversas localidades.

O encontro de futebol que serviu para inauguração do campo de jogos, revestiu-se de todas as praxes, não faltando o champanhe que espargiu ao centro do terreno.

O jogo Vitória-Vilanovense, tinha sido largamente anunciado como, grande «cartel», pois o grupo vimaranense está cotado através do país, e especialmente em todo o Norte desportivo, tendo no encontro de domingo, — podemos-lo afirmar — os rapazes do Vitória honrado e dignificado o nome do seu grupo, confirmando o que a Imprensa tem dito quanto ao seu valor.

A exibição realizada embora não excedesse em brilhantismo, agradou-nos sobremaneira, e se tivesse-mos perdido, teríamos pela nossa parte e cremos que por todos os desportistas que assistiram ao encontro, abandonado a linda localidade de S. Martinho do Campo, satisfeitos, pela agradável exibição feita pelos rapazes do Vitória.

Todos eles, sem excepção, cumpriram e esforçaram-se; porém, alguns houve que brilharam, distinguindo-se de todos os outros companheiros, e que nos já deixados de fazer elogios, devemos de os salientar, sem receio deles se envaidecerem, porquanto temos a certeza absoluta de que são homens alheios às nossas modestíssimas apreciações.

Esses jogadores, foram o médio-centro Laureta, que provisoriamente ocupa o lugar do defesa Ferreira, e o médio direito Freitas.

O primeiro, teve uma aptuação estupefante ocupando dois lugares, o de defesa e o do médio esquerdo Cunha, por quem jogou um pouco; o segundo, foi quanto a nós o melhor dos médios, tendo sido dele que partiu o melhor e mais inteligente fornecimento de jogo, aos seus avançados, e pena foi que estes nem sempre tivessem correspondido aos seus esforços.

O relato que abaixo publicamos, é transcrito de «O Primeiro de Janeiro», de 19 do corrente, de autoria do director da «Secção Desportiva» daquele jornal, o nosso presado colega e ex.<sup>mo</sup> amigo, sr. Emílio Viterbo, nome conhecido por um dos mais competentes e distintos críticos desportivos do país, que por nos merecer a nossa melhor atenção e consideração pela forma conscienciosa como o descreveu, levou-nos a transcrevê-lo.

BOURBON DO AMARAL.

### Vitória, 3-Vilanovense, 0

Os rapazes de Guimarães entraram com fogosidade, assediando o campo dos vilanovenses. Parecia que se sentiam senhores do retângulo, enquanto que os adversários não se mostravam à vontade. Houve mais perigos para as rédes que Carlos Pinto guardava, mas sem que a «equipe» de negro abrisse activo.

O grupo de Guimarães dispõe de valores — é inegável, reconhecendo-se que anda por lá mão de quem procura fazer do quadro alguma coisa de muito apreciável. Os rapazes, na maioria, tem físico e mostram-se «trabalhados», embora no conjunto não revelem (pelo menos, não revelaram no domingo) aquela indispensável ligação.

Talvez que, apesar de agirem melhor, estranhassem também o piso, que não era propício à realização de uma boa partida.

Os primeiros 35 minutos findaram com o-o, tendo o Vilanovense procurado o equilíbrio, que, por vezes, lhe fugia.

No segundo período, quasi logo de entrada, a superioridade dos rapazes do Vitória firmou-se em dois «goals» quasi seguidos.

E mais para o final, uma grande penalidade conceituava no 3-o a melhor actuação registada. Esse segundo tempo, cujo início não podemos presenciar, forneceu melhor foot-ball, ainda que com reconhecida desmoralização nos Vilanovenses. Embora tentando reagir, os rapazes de Gaia, não apresentaram a energia e a impetuosidade dos de Guimarães que revelaram mais cuidada forma do que a empregada no primeiro tempo.

As linhas estavam assim formadas: Vitória — Elísio; Paredes e Laurêta; Freitas, Constantino e Cunha; José Maria, Virgílio, Faria, Fonseca e Camilo.

Vilanovense — Carlos Pinto; Fernando Rodrigues e António Pinto; José Araújo, Toni e Alirio Amorim; Barros, Júlio, José de Castro, Fonseca e Alves.

A arbitragem não tem o mais pequeno senão. Foi rigorosa como se tornava mister, por vários motivos, e deu margem a que alguns assistentes aumentassem um tanto os seus conhecimentos.

EMÍLIO VITERBO.

Para solenizar a inauguração do Campo de jogos realizou-se, à noite, em S. Martinho do Campo, um jantar de confraternização — ao qual assistiram várias pessoas e a imprensa —, e um elegante chá, em que tomaram parte mu-

tas senhoras e cavalheiros daquela e de outras localidades. Tudo decorreu com muito brilho e animação, sendo justamente louvados os iniciadores do movimento desportivo naquela linda povoação, à frente dos quais se encontra o sr. dr. Arnaldo Pacheco.

O «Notícias de Guimarães», agradece o convite que lhe foi dirigido e faz votos pelo progresso desportivo de S. Martinho do Campo.

Deixamos para o próximo número, obrigados pela falta de espaço, a notícia sobre os recentes melhoramentos por que tem passado esta florescente colectividade.

## S U F R A G A N D O

Como nos anos anteriores, o importante comerciante no Rio de Janeiro e grande amigo desta terra e dos pobres, sr. Nicolau Cardoso Guimarães, mandou celebrar duas missas por alma de seus saudáveis pais, António Luiz e D. Joana Cardoso, na igreja de Nossa Senhora da Oliveira. No final foram distribuídas esmolas de 10\$000 escudos a 100 pobres da cidade.

Bem haja quem, apesar de longe, não se esquece dos pobres da terra que o viu nascer.

A's missas assistiram seus compadres, sr. José Maria Pinto Ruases e sua esposa sr.<sup>a</sup> D. Adelina Soares, sua irmã sr.<sup>a</sup> D. Carlota Cardoso Guimarães e seus sobrinhos a sr.<sup>a</sup> D. Maria da Conceição Cardoso Dias e Agostinho Dias Pinto de Castro e várias pessoas amigas.

**VENDE-SE** uma propriedade constituída por uma casa «Chalet» e quintais com ramadas e árvores avidadas, com água, fora da cidade, mas junto à estrada, com lindas vistas e local muito higiénico.

O solicitador Ferreira dará informações.

## EDITAL

Dr. Ricardo de Freitas Ribeiro, Vice-Presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal do concelho de Guimarães, servindo de Administrador do mesmo concelho:

Faz público que, para os devidos efeitos e para cumprimento do art.º 8 do Decreto n.º 8.364 de 25 de Agosto de 1922, a esta Secção Administrativa da Câmara baixou o edital da Circunscrição Industrial, que é do teor seguinte:

Manuel Jacinto Elói Moniz Júnior, Engenheiro-Chefe da 1.ª Circunscrição Industrial:

Faz saber que: António Esteves Pereira requereu licença para instalar uma oficina de acabamentos de couros, incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de cheiro, perigo de infecção e alteração das águas, na rua da Ramaja, freguesia de S. Sebastião, concelho de Guimarães, distrito de Braga, confrontando ao norte e poente com terreno de José Torcato Ribeiro Júnior; sul com Rua da Ramada e nascente com a fábrica de António Martins R. da Silva.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incómodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, contados da data da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações, por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo, nesta repartição, com sede no Pôrto, rua Sá da Bandeira n.º 142-2.º.

Pôrto e Secretaria da 1.ª Circunscrição Industrial, em 16 de Dezembro de 1933.

O Engenheiro-Chefe,

Manuel Jacinto Elói Moniz Júnior.

E' o quanto se contém no referido edital.

Guimarães, Secção Administrativa da Câmara, aos 19 de Dezembro de 1933 e três.

E eu, José Fernandes Ribeiro Gomes, chefe da secretaria da Secção Administrativa, o escrevi.

Ricardo de Freitas Ribeiro.

Assina o NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

## Mais paciência, senhor!

*Pipi*, o inocente *Pipi*, que não faz mal a ninguém, está amaldiçoado pelo sr. Vinagreiro por ter cometido o *horrible* crime de manifestar a sua opinião contra o depósito de sardinha de que é proprietário o mesmo sr., e que se encontra situado na sala de visitas da cidade — o lindo e pacato Toural. Foi isto o que pesou amiga me contou, dizendo-me que o sr. Vinagreiro soltou contra mim tôdas as iras e tôdas as pragas, quando ouviu ler o que no último número do «Notícias» disse *Pipi* sobre aquela *lixreira* que existe entre o Banco Nacional Ultramarino e a casa do sr. dr. José de Oliveira Bastos. Era de esperar que assim succedesse, porque a razão nem sempre se dá a quem a tem. No entanto, *Pipi* não se assusta com ameaças nem com *maldições*, nem, tampouco, tem a pretensão de ser contemplado pelo sr. Vinagreiro, que tem herdeiros forçados. Além disso, não há o propósito da parte de *Pipi* de prejudicar os interesses de quem quer que seja, e muito menos os do sr. Vinagreiro, que é digno de certa consideração por ter sabido, sem o auxílio da Escola, triunfar na vida. O que ninguém lhe pode levar a bem é a teimosia de continuar a escarnecer da boa vontade daqueles que querem muito à sua terra e que por ela se interessam, tanto quanto lho permitem as suas forças. Por conseguinte, uma única solução há para resolver o assunto a qual, no entender de todos os bons vimaranenses, é a seguinte: O sr. Vinagreiro transfere para local apropriado o referido depósito da sardinha e *Pipi*, que hoje escreve estas linhas, lhe dará os parabéns, tornando-os extensivos aos vimaranenses que não queiram ver a sua terra transformada numa daquelas aldeias por onde não passou Cristo, nem aonde chegou, até hoje, o *bafo* da civilização. Cada qual deve ter o que merece e a cidade de Guimarães não pode estar sujeita a tantos vexames nem a tantas vergonhas, visto ser digna de mais consideração e de mais respeito, pelo menos em atenção ao sacrifício daqueles que hoje vivem na eternidade e que, em outros tempos, conquistaram para esta terra as maiores glórias. Se assim não o entender o sr. Vinagreiro, desde já pode ter a certeza de que não faz calar o

*Pipi*.

## Agência do Banco de Portugal

### Recolha de Notas

Até 31 de Dezembro do corrente ano serão retiradas da circulação as seguintes notas:

- 100\$00 — ch. 2 — (Efigie D. Dio-go do Couto)
- 10\$00 — ch. 2 — (Efigie Mar-quês Sá da Bandeira)
- 10\$00 — ch. 3 — (Efigie Eça de Queiroz)
- 5\$00 — ch. 4 — (Efigie D. Alvaro Vaz de Almada)
- 2\$50 — ch. 2 — (Efigie Mou-sinho da Silveira).

A partir daquela data as referidas notas só serão pagas na Sede do Banco em Lisboa.

Guimarães, 20 de Dezembro de 1933.

Pela Agência do Banco de Portugal em Guimarães

- (a) Antão de Lencastre
- (a) Heitor da Silva Campos.

## J A R D I N S

Jardineiro habilitado trata da reforma ou arranjo de qualquer jardim, por preço módico.

Falar no Café Oriental.

CAMISAS em malha de lã, para homem, a 35\$00. Só na CASA DAS MEIAS

# NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

SEMANÁRIO DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO

Filiado no Sindicato Nacional da Imprensa Portuguesa

## Alfaiataria RIBEIRO, FILHO

Participa aos seus Ex.<sup>mos</sup> Clientes que recebeu o sortido para a presente Estação.

9, Largo Conselheiro João Franco, 10  
TELEFONE 177  
GUIMARÃIS

## Tipografia Minerva Vimaranense

Rua 31 de Janeiro GUIMARÃIS

Impressões em tôdos os géneros.

CASA PIMENTA R. 31 de Janeiro, 33 a 37  
TELEFONE, 180

de ALBERTO PIMENTA MACHADO (Filial)

LANIFÍCIOS, TECIDOS DE ALGODÃO E SEDA por Junto e a Retalho.

Sobretudos, panos de casaco para senhoras, grandes saldos de casimiras, tecidos de lã para senhoras, aos melhores preços. Lotes de retalhos de casimira.

## O melhor café é o d'A BRASILEIRA

Tôdas as pessoas de bom gosto o preferem

DEPOSITÁRIOS:  
FREITAS & GENRO

Toural, 70 GUIMARÃIS

## CASA HIGH-LIFE - Guimarães

Telefone, 230

### O NATAL DAS CRIANÇAS.

Os proprietários desta casa, no intuito de que tôdas as crianças gozem as alegrias do NATAL, resolveram adquirir nas principais fábricas do país e estrangeiro artigos de grande novidade para a festa do NATAL, e que serão vendidos, na sua maior parte, a 1\$00 (UM ESCUDO).

GRANDE EXPOSIÇÃO de Brinquedos e Artigos de fantasia para a ARVORE DO NATAL.

Grandes descontos aos revendedores. ■ DEIXEM VIR ATÉ NÓS AS CRIANÇINHAS!...

## V. Ex.<sup>a</sup> quer economizar dinheiro?

Só fornecendo-se na CARVOARIA MODERNA, à Rua de S. Dâmaso, 60-62, pois só lá é que encontra à venda: Lenha, Carvão pinho, Carvão carvalho, Carvão choça, assim como Carvão Coke gaz, de 1.<sup>a</sup>, e outros artigos próprios de cozinha. Também vende Carvão forja, de 1.<sup>a</sup>, para indústria. — Desconto para quantidade. — Uma visita a esta casa, onde se encontra tudo mais barato.

Esplêndidos e confortáveis quartos. Ampla casa de jantar. Magnífico quarto de banho com água quente e fria.

ARCA D'IA  
GUIMARÃIS

A melhor, a mais central e confortável casa na especialidade. Diárias de 15\$00 a 22\$00. — Almoços e jantares. Grandes descontos a pensionistas.

Largo do 28 de Maio, 82 a 84 Avenida Cândido Reis, 85 a 90

## A SOCIAL

As maiores vantagens

nos seguros contra DESASTRES NO TRABALHO  
Agência e Pôsto de Socorros:  
HENRIQUE GOMES  
Farmacêutico - GUIMARÃIS

## Serafim Ferreira da Costa

Barbeiro habilitado para todos os cortes de cabelo, de homem e Senhora, oferece os seus serviços, nesta cidade, podendo ser procurado na CASA ALBINO REBELO & C.<sup>a</sup> ou na PAPELARIA FREITAS, Telefone n.º 210, à Praça de D. Afonso Henriques.

## ◆ RÁDIO ◆

Receptores, desde 1.000\$00  
ATWATER KENTE

ABÍLIO MARTINS ☉ Guimarães

## NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

Semanário defensor dos interesses do Concelho  
Filiado no Sindicato Nacional da Imp. Portuguesa

Redacção e Administração: LARGO CONSELHEIRO JOÃO FRANCO, 30

Ex.<sup>mo</sup> Snr.